

IHS MARKIT BRASIL PMI® SETOR INDUSTRIAL

Crescimento da produção atinge recorde de alta de vinte meses em novembro

PONTOS-CHAVE

Aumento acentuado nas vendas impulsiona crescimento da produção

Criação de empregos permanece marginal

Compra de insumos aumenta em ritmo mais rápido

O crescimento no setor industrial do Brasil engrenou uma marcha mais rápida em novembro, com um aumento robusto na demanda sustentando taxas mais fortes de expansão nos volumes de novos negócios, produção e compra de insumos. O sentimento em relação aos negócios também se fortaleceu em comparação com outubro. As exportações continuaram a decepcionar, caindo pelo ritmo mais rápido em quase três anos, e a criação de empregos permaneceu marginal. Quanto aos indicadores de preços, estes mostraram taxas mais lentas tanto para a inflação de custos de insumos quanto para a de preços cobrados, apesar desta última ter permanecido elevada.

O Índice Gerente de Compras™ (PMI®) da IHS Markit para o Brasil, sazonalmente ajustado, aumentou de 52,2 em outubro para 52,9 em novembro, indicando a segunda melhora mais forte na saúde do setor em nove meses (atrás da de setembro). A categoria de bens intermediários mostrou a taxa de crescimento mais rápida, seguida pela de bens de capital e a de bens de consumo.

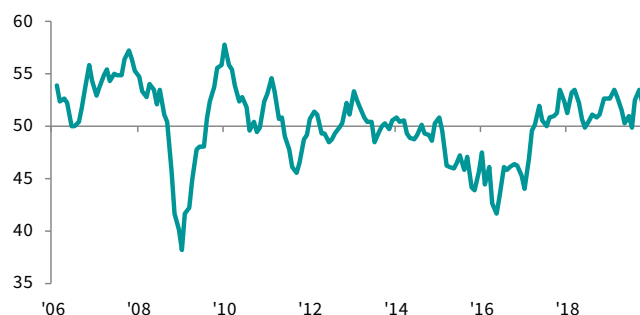
As empresas brasileiras indicaram que o fortalecimento das condições de demanda sustentou um aumento adicional nas entradas de novos trabalhos. O crescimento nas vendas observado em novembro foi acentuado e acelerado em comparação com outubro.

Os dados básicos sugeriram que os novos trabalhos foram gerados principalmente pelo mercado interno, já que os exportadores brasileiros registraram mais um declínio nas vendas internacionais. A queda foi acentuada e a mais rápida desde o final de 2016. As evidências destacaram uma demanda especialmente fraca proveniente dos países da América Latina.

O volume de produção do setor industrial brasileiro cresceu pelo quarto mês consecutivo na metade do último trimestre do ano e pelo ritmo mais rápido desde março de 2018. O crescimento

PMI Setor industrial

s.a., >50 = melhoria em relação ao mês anterior



permaneceu amplo por grupo de mercado e foi liderado pelos fabricantes de bens intermediários.

Embora necessidades mais elevadas de produção tenham impellido a compra de insumos, a criação de empregos não mostrou um vigor significativo. O crescimento do número de empregos permaneceu marginal, mas as quantidades de compras se expandiram a um ritmo sólido.

Uma demanda mais forte por insumos, combinada com baixos níveis de estoque junto aos fornecedores, causou mais uma deterioração no desempenho dos fornecedores em novembro. Por outro lado, os dados mais recentes mostraram evidências adicionais de capacidade ociosa entre os produtores de mercadorias, tendo em vista a diminuição das quantidades de pedidos em atraso.

As tendências para volumes de estoques foram parecidas, com as reservas de mercadorias de pré-produção e de produtos finais ambas caindo apenas marginalmente em novembro. O declínio nos estoques de insumos foi atribuído ao uso de materiais no processo de produção e a prazos mais longos de entregas.

Os preços de insumos aumentaram em novembro em meio a relatos de taxas de câmbio desfavoráveis. O crescimento das cargas de custos, no geral, se atenuou, mas permaneceu elevado. Ao mesmo tempo, a inflação de preços cobrados moderou-se em relação a outubro.

Os produtores brasileiros de mercadorias esperam que a aprovação de reformas públicas, quantidades maiores de vendas, melhores condições econômicas, investimentos e diversificação de produtos venham a ajudar o crescimento da produção no próximo ano. Além disso, o nível de sentimentos positivos, de um modo geral, subiu, atingindo um recorde de alta de sete meses.

COMENTÁRIO

Comentando sobre os dados do PMI, Pollyanna De Lima, economista principal da IHS Markit, disse:

“É encorajador ver o setor industrial do Brasil se mantendo forte em novembro. Impulsionados pela recuperação na quantidade de novos pedidos provenientes do mercado interno, que foi melhor do que a observada no mês passado, os produtores de mercadorias aumentaram a produção da maneira mais significativa em quase um ano e meio.

Além disso, os resultados do PMI mostram uma melhoria ainda mais animadora na produtividade dos fabricantes. Por outro lado, a criação de empregos permaneceu marginal, ficando aquém do forte impulso observado em setembro. A taxa alta de desemprego em todo o Brasil é vista como o calcanhar de Aquiles de uma recuperação econômica sustentável, pois os consumidores têm menos dinheiro para gastar no mercado interno.

Uma nota de cautela ronda o atual enfraquecimento nas exportações. O comércio internacional caiu pelo terceiro mês consecutivo e pelo ritmo mais rápido em quase três anos, com o enfraquecimento do real sendo incapaz de gerar pedidos externos, e com as empresas continuando a mencionar a demanda contida proveniente dos países latino-americanos.”

CONTATO

IHS Markit

Pollyanna De Lima
Principal Economist
T: +44-1491-461-075
pollyanna.delima@ihsmarkit.com

Katherine Smith
Public Relations
T: +1 781 301 9311
katherine.smith@ihsmarkit.com

Metodologia

O IHS Markit Brasil PMI® Setor industrial baseia-se em dados compilados pela IHS Markit a partir de respostas mensais a questionários enviados a executivos encarregados por compras em cerca de 400 empresas industriais. O painel é estratificado por setor e pelo número de funcionários da empresa, com base em suas contribuições para o PIB.

As respostas à pesquisa são coletadas no meio do mês e indicam a direção de mudança em comparação com o mês anterior. Um índice de difusão é calculado para cada variável da pesquisa. O índice é a soma da porcentagem de respostas indicando mudanças "mais elevadas" e metade da porcentagem de respostas indicando uma "ausência de mudanças". Os índices variam entre 0 e 100, com uma leitura acima de 50 indicando um aumento, de um modo geral, em relação ao mês anterior, e uma leitura abaixo de 50 indicando uma diminuição, no geral. Depois disso, os índices são ajustados sazonalmente.

O número básico é o Índice Gerente de Compras (PMI®). O PMI é uma média ponderada obtida a partir dos cinco índices seguintes: Novos Pedidos (30%), Produção (25%), Emprego (20%), Prazo de Entrega dos Fornecedores (15%) e Estoques de Insumos (10%). Para calcular o PMI, o Índice de Prazo de Entrega dos Fornecedores é invertido para que se mova em uma direção comparável aos outros índices.

Os dados básicos da pesquisa não são revisados após a sua publicação, mas os fatores de ajustes sazonais podem ser revisados de vez em quando se necessário, o que afetará os dados sazonalmente ajustados das séries.

Novembro 2019 - os dados foram coletados entre 12 e 22 de novembro 2019.

Para mais informações sobre a metodologia da pesquisa do PMI, entre em contato com economics@ihsmarkit.com.

Aviso

Os direitos de propriedade intelectual dos dados contidos neste documento pertencem ou são licenciados à IHS Markit. É proibido qualquer uso não autorizado sem o consentimento prévio da IHS Markit de quaisquer dados contidos neste documento, incluindo, mas não limitado à cópia, distribuição, transmissão ou outros usos em qualquer formato. IHS Markit não terá qualquer responsabilidade, dever ou obrigação por, ou relacionada ao conteúdo ou informações ("dados") contidos neste documento, quaisquer erros, imprecisões, omissões ou atrasos nos dados, ou por quaisquer ações tomadas com base nesse documento. Em nenhuma circunstância a IHS Markit poderá ser responsabilizada por quaisquer danos especiais, acidentais ou consequentes que possam decorrer do uso destes dados. O PMI® e o Purchasing Manager's Index™ são marcas registradas ou licenciadas da Markit Economics Limited IHS Markit é uma marca registrada da IHS Markit Ltd. e/ou de suas afiliadas.

Índice de produção

s.a., >50 = crescimento em relação ao mês anterior

Produção Industrial

s.a., Var. anual indústria



Fontes: IHS Markit, IGBE.